



UM REFORMADOR NEGRO NO BRASIL NO SÉCULO XIX: O ESTUDO DE CASO DE ANDRÉ PINTO REBOUÇAS

Wladimir Barbosa¹

Rede Municipal de Itaguaí e São Gonçalo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Maria Renilda Barreto²

*Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação e Programa em
Relações Étnico-Raciais, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.*

Tereza Fachada³

Laboratório de História da Ciência, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Resumo: Esse artigo tem por objetivo analisar o posicionamento intelectual e político de André Pinto Rebouças (1838-1898) na agenda de reformas sociais que permitissem a negros e imigrantes acesso à educação e à terra durante a segunda metade do século XIX. As principais contribuições historiográficas são: i) trazer para o debate os atravessamentos da raça e do racismo no estudo de trajetórias intelectuais; ii) sob uma perspectiva epistêmica decolonial, evidenciar formas de resistência e de reconfiguração social em território marcado pela escravidão moderna. As principais fontes utilizadas foram os diários pessoais, matérias publicadas nos jornais, além de correspondências.

Palavras-chaves: André Rebouças; história social; intelectuais negros; século XIX; ensino.

A BLACK REFORMER IN BRAZIL IN THE 19TH CENTURY: THE CASE STUDY OF ANDRÉ PINTO REBOUÇAS

Abstract: This article analyzes the intellectual and political position of André Pinto Rebouças (1838-1898) in the agenda of social reforms that would allow black and immigrant people access to education and land during the second half of the 19th century. The main historiographic contributions are: i) to bring to the debate the crossings of race

¹ Doutor em Ciência, Tecnologia e Educação pelo CEFET/RJ, Professor da Rede Municipal de Itaguaí e São Gonçalo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: pascoalwlad@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7592-4959>

² Doutora em História das Ciências pela FIOCRUZ, Professora do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET), Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação e Programa em Relações Étnico-Raciais, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: maria.barreto@cefet-rj.br, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8648-0620>

³ Doutora em História pela UFRJ, Professora do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET), Laboratório de História da Ciência, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. e-mail: fachada@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6411-9284>



and racism in the study of intellectual trajectories; ii) from a decolonial epistemic perspective, showing forms of resistance and social reconfiguration in a territory marked by modern slavery. The main sources used were personal diaries, articles published in newspapers, as well as correspondence.

Keywords: André Rebouças; social reform; black intellect André Rebouças; social history; black intellectuals; XIX century; teaching

UN REFORMADOR NEGRO EN BRASIL EN EL SIGLO XIX: EL ESTUDIO DE CASO DE ANDRÉ PINTO REBOUÇAS

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar la posición intelectual y política de André Pinto Rebouças (1838-1898) en la agenda de reforma social que permitió el acceso de negros e inmigrantes a la educación y la tierra durante la segunda mitad del siglo XIX. Los principales aportes historiográficos son: i) traer al debate los cruces de raza y racismo en el estudio de las trayectorias intelectuales; ii) desde una perspectiva epistémica decolonial, resaltar formas de resistencia y reconfiguración social en un territorio marcado por la esclavitud moderna. Las principales fuentes utilizadas fueron diarios personales, artículos publicados en periódicos y correspondencia.

Palabras clave: André Rebouças; historia social; intelectuales negros; siglo XIX; enseñando

UN RÉFORMATEUR NOIR AU BRÉSIL AU XIXE SIÈCLE: LE CAS D'ANDRÉ PINTO REBOUÇAS

Résumé: Cet article vise à analyser la position intellectuelle et politique d'André Pinto Rebouças (1838-1898) dans le programme de réforme sociale qui a permis aux Noirs et aux immigrants d'accéder à l'éducation et à la terre au cours de la seconde moitié du XIXe siècle. Les principaux apports historiographiques sont: i) d'apporter au débat les croisements de la race et du racisme dans l'étude des trajectoires intellectuelles ; ii) dans une perspective épistémique décoloniale, mettre en évidence des formes de résistance et de reconfiguration sociale dans un territoire marqué par l'esclavage moderne. Les principales sources utilisées étaient les journaux intimes, les articles publiés dans les journaux et la correspondance.

Mots clés: André Rebouças; histoire sociale; les intellectuels noirs ; XIXème siècle; enseignement

Sempre pensei no sentido da Instrução Livre; havendo somente interseção do Estado quanto a Moral e a Higiene, devendo pertencer à parte religiosa a família e aos ministros das diversas religiões. Também cuidei no estabelecimento de duas Universidades, uma no Norte e outra no Sul do Brasil, em faculdades e os institutos necessários, e, portanto, apropriados às diversas regiões, sendo o provimento das cadeiras por meio de concurso público.

André Pinto Rebouças, *Minha fé de ofício.*



Filho do conselheiro Antônio Pereira Rebouças e da escrava alforriada Carolina Pinto Rebouças, André Pinto Rebouças (1838-1898) nasceu na cidade de Cachoeira, região do recôncavo baiano, no dia 3 de janeiro de 1838, e, ainda criança, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde viveu até 1889. Ele foi engenheiro, professor, empresário, jornalista, abolicionista e amante da ciência. Era negro, assim como a grande parcela da população baiana.

Nos últimos 20 anos, diversos historiadores se dedicaram ao estudo dos aspectos mais relevantes sobre a vida e obra de André Rebouças (Jucá, 1988 e 2001; Santos, 1985; Carvalho, 1998; Vassilieff, 2009; Silva, 2018; Brito, 2019). Apesar da importância de todos esses estudos, eles não problematizam os atravessamentos raciais definidores do percurso intelectual, profissional e político de André Rebouças e de sua família, nem percebem que o movimento do engenheiro representa o percurso de outros negros e negras na construção de identidades e de reconfiguração social em território atravessados pela experiência escravista.

Em seu diário, André Rebouças fez recorrentes alusões às interdições que sofreu por ser um “homem de cor”. Mas o que era ser uma “pessoa de cor” na segunda metade do século XIX? Tal classificação possuía um valor simbólico de ordem pejorativa ancorado na ideia de raça. Para Kabenguele Munanga (2003), a relação entre cor e raça exprime um conceito carregado de ideologia que camufla uma relação de poder e dominação. Nesse sentido, o processo de escravização dos negros reforçou a crença na divisão dos seres humanos em raças inferiores e superiores, sedimentando lugares sociais hierarquizados, bloqueando a mobilidade social de homens e mulheres negros.

O que será explorado na trajetória de Rebouças evidencia as alternativas de construção de identidades do grupo de pessoas intituladas “de cor”, uma vez que tal identidade não se ancora apenas ao nível da cultura, mas também nos segmentos sociopolítico e histórico, sendo a identidade necessária quando um grupo reivindica visibilidade, mediante o processo de apagamento que sofreu (Novaes, 1993). Sensível às questões sociais - e marcadamente comprometido com o desenvolvimento nacional a partir de reformas educacionais e econômicas - André Rebouças pretendia fornecer “instrução livre” para o povo, com fundamentos no ensino técnico, atrelado ao processo de democratização da terra. Assim, áreas então inexploradas e nas mãos de grandes proprietários receberiam mão de obra especializada para alavancar a agricultura nacional, e, por conseguinte, o desenvolvimento socioeconômico do país.



ENSINO TÉCNICO, QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E REFORMA AGRÁRIA: ELEMENTOS DE UMA DEMOCRACIA RURAL

Os anos finais do século XIX apresentaram grandes transformações sociais, políticas, culturais e ideológicas. Nesse período, foi possível observar o percurso dos movimentos abolicionista e republicano à nascente industrialização, bem como a ampliação da formação superior com a criação dos cursos de Direito, Engenharia e Medicina. Durante este processo de mudanças ocorridas no país, André Pinto Rebouças se dedicou a pensar uma nação desenvolvida, ou, como ele mesmo denominou, “sem ignorância”. Para isso, conjecturou a implementação da “instrução livre”, gratuita e científica como suporte viável para os avanços necessários no campo social e econômico, conforme se pode perceber pela epígrafe com a qual se abre esse artigo. Rebouças era entusiasta das novas formas de modernidade em circulação na Europa e na América do Norte, como o melhoramento de estradas de ferro, transporte fluvial, porto para recebimento de mercadorias, alfândegas para estocagem e distribuição de produtos, estruturas de saneamento básico, calçamento e pavimentação de ruas. Este arcabouço intelectual pode ser observado nas seguintes obras de Rebouças: *Agricultura Nacional: estudos econômicos, propaganda abolicionista e democrática*, 1870; *Doca da Alfândega do Rio de Janeiro*, 1870; *Companhia das Docas de Dom Pedro II nas enseadas da Saúde e da Gamboa no porto do Rio de Janeiro*, 1871 e *Portos de Comércio: novos estudos durante a viagem e Europa e Estados Unidos em 1872 – 1873*, 1873.

Ao longo das décadas de 60, 70 e 80 do século XIX, André Rebouças publicou artigos e livros que explicitam seu modelo reformista.⁴ Vale ressaltar que o problema social dos escravizados sempre esteve na pauta de discussão do engenheiro, a exemplo da “*Lei de Imposto sobre a Escravatura*” (1867) e dos “*Estatutos de uma Associação Geral Protetora de Emancipados para proteger e educar os emancipados no Brasil*” (1870). Por fim, todos os documentos emanados da *Confederação Abolicionista (CA)*, órgão destinado a reunir os diversos clubes e associações em um único centro político contra a escravidão. De acordo com Ângela Alonso (2002), “a CA foi talvez à iniciativa mais bem sucedida de congregar esforços de contestação”. Defende-se que o surgimento

⁴ Para maiores detalhes, ver: SILVA, 2020.



da Confederação representou uma estratégia de consolidação entre aqueles que idealizaram o fim do regime servil no Brasil (Silva, 2014). O conjunto de fontes produzidas pela CA pode ser lido como a maior síntese das propostas sociais do engenheiro, visando a uma intervenção capaz de mudar o destino da população diaspórica africana e seus descendentes.

André Rebouças idealizava a possibilidade de unir ensino profissionalizante vinculado à redistribuição das terras em partes iguais para os homens e mulheres fora do cativeiro, estendendo esta perspectiva aos imigrantes que chegavam da Europa para engrossar as fileiras do mercado de trabalho nacional. Em relação ao ensino, a proposta era de um ensino técnico a partir de financiamento privado, oferecendo aos escravos, imigrantes e indígenas os conhecimentos científicos e técnicos, cujos princípios fundamentais das ciências e suas aplicações os colocariam na trajetória da modernidade. Quanto a terra, ele preconizava a divisão igualitária da propriedade e a não centralização de grandes áreas nas mãos de um pequeno grupo de pessoas. Entendia que esses espaços se tornariam locais prósperos se negros libertos e imigrantes recebessem treinamento específico sobre o uso da terra e o produto que melhor se adaptaria em cada região do país, constituindo o que ele nomeou de “*Democracia Rural*” (Rebouças, 1988).

O engenheiro compreendia que, inicialmente, a produção nessas áreas deveria atender a subsistência das pessoas, no entanto, havendo excedentes, esses alimentos escoariam para o mercado consumidor local, aumentando a oferta e diminuindo o valor de produtos a serem consumidos pelos mais pobres. Essa reorganização da terra, segundo Rebouças, nortearia o estabelecimento do ensino técnico a partir de cursos que respeitassem as características e especificidades de cada região do país (Rebouças, 1988). Porém, a tarefa de seguir com este audacioso programa de ensino e reformismo social exigiu-lhe intensas articulações políticas, fundamentadas em argumentos técnico-científicos utilizados para reafirmar a urgência de ter no Brasil um programa integrado entre educação e reformas sociais.

No *Jornal do Comércio*, entre os anos de 1874 e 1875, Rebouças já publicizava seu audacioso programa de educação nacional, defendendo a reorganização fundiária como basilar para as transformações sociais. Segundo ele, “a falta de conhecimentos profissionais é uma fatal realidade para a Agricultura Nacional”. Reconhecia que “não só a Agricultura, como a Indústria, como o Comércio sofrem a penúria extrema de conhecimentos técnicos e profissionais”. E completava: “em todo esse vastíssimo

Império, repitamos: não há só uma escola técnica! Não há uma só escola de Agronomia! Não há um só museu industrial” (Rebouças, 1988, p. 374).

Rebouças entendia que o ensino em nível técnico e a especialização profissional eram a base para uma mudança de caráter social e econômico do Brasil. Segundo ele, democratizando a atividade rural e universalizando o ensino primário, secundário e técnico entre a população degradada, seria possível pensar um país mais moderno, industrial e forte economicamente, capaz de abandonar o atraso social.

Necessitamos de instrução e capital. E como não é possível construir escolas, comprar livros e pagar mestres sem capital, é preciso resolver simultaneamente o problema do capital e o problema da instrução: “*não se pode ensinar a ler quem tem fome.*” É preciso capital para instrução, e capital para a indústria. É preciso dar simultaneamente ao povo – instrução e trabalho. Dar instrução aos brasileiros para que eles conheçam perfeitamente toda a extensão de seus direitos e de seus deveres: dar-lhes trabalho para que eles possam ser realmente livres e independentes! Repitamos: é necessário, é urgente, é indispensável educar esta nação para a agricultura, para o comércio, para o trabalho em uma só palavra! Deve ser esse o principal escopo de todo esse Império. (Rebouças, 1988, p. 284) [*grifos nossos*]

O engenheiro também sugeriu a criação de Caixas Escolares, assim como fora feito na França, Itália e Bélgica. Estas Caixas serviriam como uma caderneta de poupança para os pais, cujo objetivo maior seria o de incutir nos alunos uma cultura de educação econômica vinculada à Caixa Econômica Brasileira. De acordo com Rebouças, “os efeitos serão ainda mais sensíveis no futuro quando os alunos atuais, tornando-se adultos, formarem uma geração de operários já inteiramente familiarizados com a caderneta da caixa econômica, clientes numerosos, honestos e produtivos” (Rebouças, *O Novo Mundo*, abril de 1879, p. 83).

Os princípios da proposta do ensino técnico brasileiro obedeciam à divisão em três grupos principais: 1º ensino técnico agrícola, 2º ensino técnico industrial e 3º ensino técnico comercial (Souza Filho, 1887, p.182). Na tabela abaixo, encontra-se a relação das disciplinas a serem ministradas em cada curso proposto.

Tabela 1 – Quadro de disciplinas a serem ministradas nos cursos constantes na reforma do ensino técnico em 1887

ENSINO TÉCNICO AGRÍCOLA	ENSINO TÉCNICO INDUSTRIAL	ENSINO TÉCNICO COMERCIAL
<i>Disciplinas</i>		
Língua nacional	Língua nacional	Língua nacional
Línguas estrangeiras	Línguas estrangeiras	Línguas estrangeiras



História e Geografia	História e Geografia	História e Geografia
Matemáticas	Matemáticas	Matemáticas
Ciências naturais	Ciências naturais	Ciências naturais
Ciências agrícolas	Cursos industriais	Contabilidade e escrituração mercantil
Contabilidade e escrituração agrícola	Contabilidade e escrituração industrial	Ciências comerciais
Desenho	Desenho	Economia política
Economia política	Economia política	Desenho
Legislação usual e estudo das instituições nacionais	Legislação usual e estudo das instituições nacionais	Legislação usual e estudo das instituições nacionais
-----	-----	Direito comercial

Fonte: Souza Filho, 1887.

O escopo dos cursos e a dinamização das disciplinas resumem bem o que Rebouças pretendia com o seu programa de ensino. De acordo com ele, as fábricas, as fazendas e os engenhos centrais seriam capazes, minimamente, de ensinar os ex-escravos, imigrantes e indígenas, na condição de aprendizes, a ler e escrever, a lavrar e estrumar a terra, a efetuar todas as boas práticas rurais, a dirigir máquinas agrícolas, a empregar e consertar, e mesmo fabricar os utensílios e as máquinas destinadas à exportação, ao consumo do café, do açúcar, do algodão e do fumo, e de todos os outros produtos da agricultura brasileira (Rebouças, 1988, p. 323).

Sobre a disposição do espaço, Rebouças explicou que “a organização dessas escolas deve ser o mais elementar possível”, deveria conter “mestres e nada mais, um dos quais já esteja à testa do estabelecimento, e os outros encarregados de outros serviços, sem nunca deixarem de exercer o professorado” (Rebouças, *Jornal do Agricultor*, Tomo I, Ano I, 1879, p.88).

Em 1881, André voltou a defender, no mesmo jornal, o ensino da economia rural vinculado à educação dos ingênuos (nome associado aos filhos das mulheres escravizadas nascidos após a Lei do Ventre Livre). Afirmou que: “ainda que só se fundem quinhentos engenhos centrais, não parece difícil que cada um deles se encarregasse de vinte ingênuos, e assim teríamos 10 mil pessoas recebendo excelente educação rural” (Rebouças, *Jornal do Agricultor*, Tomo IV, Ano II, 1881, p.17). A intenção do engenheiro era que as escolas rurais fossem capitaneadas pelo governo, talvez um dos pontos mais delicados do seu programa e, ao que tudo indica, não recebeu apoio. Enfim, no caso de ocorrer o pretendido apoio financeiro, este seria direcionado às fazendas que emancipassem “o maior número de escravos... a manter o melhor sistema de educação técnica nos seus estabelecimentos” (Rebouças, *Jornal do Agricultor*, Tomo IV, Ano II, 1881, p.17).



Até o momento, não há conhecimento se as propostas de Rebouças foram discutidas no Senado. Sequer foram encontrados os vestígios materiais do projeto. Contudo, não é demais imaginar o quão explosivo foi discutir reforma agrária e ascensão de afrodescendentes no Brasil escravagista. Ao dizer que “o pagamento do imposto territorial por superfície obrigará a subdivisão do solo”, André Rebouças colocava seu discurso liberal em contraposição ao da aristocracia rural brasileira. Sua crítica dizendo que “o pagamento pela renda líquida eternizará as propriedades enormes, as sesmarias de doação dos velhos reis, os latifúndios dos barões escravagistas desse Império” tocavam em um dos pontos mais sensíveis da monarquia brasileira: a quebra do monopólio rural e, por conseguinte, do próprio *status quo* Imperial. O engenheiro completou seus argumentos dizendo que “o imposto sobre a renda favorece aos ociosos, nada produz, nada paga” (Rebouças, jornal *O novo mundo*, Vol. IX, nº 100, p.82-83, 1879). Ao encampar um discurso contrário à manutenção de privilégios territoriais pela aristocracia rural, isto é, de quem comandava a política, Rebouças tomava para si uma luta, cujo resultado político não lhe foi favorável⁵.

INTERDIÇÕES E APAGAMENTOS⁶

Os episódios registrados nos diários de André Rebouças refletem a dificuldade de uma família negra na sociedade escravista brasileira de meados do século XIX. O fato de serem letrados e possuírem ensino superior não os isentavam das interdições de cor

⁵ Para Luiz Felipe de Alencastro (2018), a relação de forças não era favorável a André Rebouças. Não havia um movimento camponês em prol da reforma agrária, ou uma base popular lutando pelo direito à terra. No final das contas, o Brasil é um dos únicos grandes países agroexportadores que nunca fez reforma agrária.

⁶ Interdição e Apagamento dialogam com o termo Epistemicídio, cunhado pelo sociólogo português Boaventura de Souza Santos, para explicar o processo de apagamento e invisibilização de epistemologias não ocidentais (SANTOS, 1998). Sueli Carneiro (2005) também contribuiu para a ampliação do conceito de epistemicídio ao apontar que o mesmo é um processo que tanto produz inferioridade intelectual e nega a racionalidade do outro como suscita a percepção de ser incapaz de produzir intelectualmente. A autora explica que o epistemicídio é, para além da anulação e desqualificação do conhecimento dos povos subjulgados, um processo persistente de produção da indigência cultural: pela negação ao acesso a educação, sobretudo de qualidade; pela produção da inferiorização intelectual; pelos diferentes mecanismos de deslegitimação do negro como portador e produtor de conhecimento e de rebaixamento da capacidade cognitiva pela carência material e/ou pelo comprometimento da autoestima pelos processos de discriminação correntes no processo educativo. Isso porque não é possível desqualificar as formas de conhecimento dos povos dominados sem desqualificá-los também, individual e coletivamente, como sujeitos cognoscentes. E, ao fazê-lo, destitui-lhe a razão, a condição para alcançar o conhecimento “legítimo” ou legitimado. Por isso o epistemicídio fere de morte a racionalidade do subjulgado ou a sequestra, mutila a capacidade de aprender etc. (CARNEIRO, 2005, p. 97).

(CARNEIRO, 2005, p. 97). Embora ativo no campo intelectual e profissional, o cotidiano de André era sobremaneira desafiador, primeiro devido à concorrência profissional; segundo, pelo fato de ser um homem “de cor” inserido no “*não lugar*” para negros na sociedade escravista do século XIX, no Brasil. Esta situação reforça a ideia explanada por Guimarães (1999) de que a classificação social do indivíduo estava relacionada à sua aparência física.

Nas páginas dos diários pessoais de Rebouças, foi possível observar uma ação conjunta entre ele e seu irmão Antônio – também engenheiro. Ainda jovens, André e Antônio se destacaram como os melhores alunos do curso de engenharia da Escola Militar de Aplicação do Exército. De acordo com Louzeiro (1979), o regulamento da Escola Militar e de Aplicação facultava aos melhores alunos o direito de viagens de estudos a Europa com o financiamento do Estado. Em 1861, os irmãos, por apresentar bom rendimento acadêmico, reivindicaram o direito de ida à Europa para estudos. André relata ter enviado requerimento para o gozo deste benefício, porém ressalta que “pelo maldito preconceito de cor, negaram a ele e Antônio o prêmio de viagem à Europa”. Seus escritos deixam clara evidência de que a partida para o exterior na companhia do irmão foi financiada pelo Estado, entretanto isso ocorreu após resistirem ao racismo dentro da instituição.

Já formados, Antônio e André se empenharam em marcar seus territórios como grandes profissionais da Engenharia, buscando sempre o direcionamento dos seus conhecimentos em benefício dos mais necessitados. Há que se dizer que este comportamento foi um traço marcante da própria geração de 1870, a qual tinha, no progresso social e institucional do país, a sua principal condição (Carvalho, 1998). Esta geração também compartilhava a ideia de que o avanço científico seria a porta de entrada para um país dito mais moderno, logo, o evento da crise hídrica⁷ na Corte se apresentou como um grande laboratório para os irmãos Rebouças.

⁷ Em 1870, os irmãos André e Antônio Rebouças aceitaram a incumbência de pensar uma solução de engenharia que resolvesse o problema da falta d’água na Corte Imperial, que se arrastava desde 1847 e “atingia um ponto desconhecido em 1870”, conforme o apontamento no diário de André Rebouças. Convidados pelo poder público e indicados pelo Ministro da Agricultura Diogo Velho, os irmãos Rebouças iniciaram seus estudos técnicos e científicos, a fim de apresentarem uma solução confiável ao problema exposto. André e Antônio lideraram uma comissão de engenheiros que realizaram melhorias nos poços existentes, bem como perfuraram novos poços e ergueram a represa do trapicheiro. As diversas intrigas de caráter pessoal e político fizeram com que os irmãos Rebouças deixassem o projeto antes da sua conclusão. A excelente atuação dos irmãos engenheiros também foi marcada por episódios de preconceito racial, que chegou as páginas do jornal.



Embora tivessem conquistado respeito entre os engenheiros, isso não impediu que André e Antônio vissem seus nomes estampados nas páginas dos jornais. Ambos fizeram alguns inimigos enquanto trabalhavam na solução para a seca na Corte. Em função disso, seus opositores profissionais e comerciais se aproveitaram da questão racial para proferir ofensas. Segundo Rebouças,

O Diário do Rio de hoje, fevereiro 1871, publicou injuriosos versos contra mim e o Antônio. Como estão irritados os nossos inimigos?! Não me fizeram, porém, chorar como em 1864 o insulto diálogo do *Correio Mercantil*, alusivo aos meios dos Diques Múltiplos!

Ainda então não tinha cabelos brancos!

Deus tenha compaixão deles e nos dê força e virtude para cumprir até o fim a nossa missão! (Rebouças, diário pessoal Vol.10, 1871).

No dia 02 de maio de 1864, o jornal *Correio Mercantil* publicou um artigo no qual André apresentava uma análise técnica acerca da necessidade de se implantar no Brasil o funcionamento de diques hidráulicos com funções múltiplas. O engenheiro entendia que a construção de espaços para atracar navios era demasiadamente custosa para o governo brasileiro, pois, do ponto de vista científico, o modelo tornou-se ineficiente. Assim, o país deveria seguir o bom exemplo da Inglaterra, onde os diques múltiplos criados por Edwin Clark⁸ eram menos custosos e visivelmente mais rentáveis do ponto de vista econômico. Ao que tudo indica, o jornal estava alinhado com a ala tradicional da engenharia brasileira e, por casualidade, abria a matéria sobre Rebouças menosprezando seu trabalho intelectual. Em 1864, André tinha 26 anos e certamente por ser muito jovem encarou com tristeza os insultos que sofreu. Agora, em 1871, com 33 anos, ele se via mais preparado para enfrentar injúrias e ofensas com caráter preconceituoso.

Sua convicção quanto à aplicabilidade do sistema de diques múltiplos era de tal forma que acabou se tornando sócio da Companhia dos Diques de Edwin Clark nos idos de 1871. Sua atuação como empresário no ramo dos portos lhe rendeu um significativo aprofundamento dos laços de sociabilidade, já que o negócio envolvia investidores brasileiros e ingleses, pessoas com capital, visão administrativa e, fundamentalmente, influência política no Império brasileiro.

Nesse tenso teatro do jogo político no Império, cujo pano de fundo racial era um elemento presente nos embates, o jornal *Diário do Rio de Janeiro* serviu como plataforma

⁸ Edwin Clark (7 de janeiro de 1814 - 22 de outubro de 1894). Foi um Engenheiro Civil Inglês especializado em hidráulica. Ele é lembrado principalmente como o projetista do Anderton Boat Lift (1875) perto de Northwich em Cheshire, que liga o trecho navegável do River Weaver com o Trent e Mersey Canal.



para impulsionar as críticas contra os irmãos Rebouças, com dois artigos no formato de soneto:

Pai feitiço e pai quimbombo

Andam em ordem do dia
Dois heróis da mesma grei,
Um famoso dos feitiços
O outro no que, eu não sei.

Tem privilégios aos centos,
Estradas de *Graça e ousa*
Um dia dizer que tudo alcança
Imitando o Juca Rosa.

Com efeito a imitação
É orçada com tal manhã,
Que o Juca Rosa sucumbe,
E o pai feitiço é quem ganha.

Poços e diques e mocas,
Tudo é hipotecado
Aos dois cometas opacos,
Das águas sujas do Estado.

Dizem que até bisnaga
Querem ter privilégio,
E o pobre Dr. Freitas
Que ature um tal sacrilégio! ...

Os mil e seiscentos contos
Que a graciosa custou,
Fora os luxos e a mão de obra
Que o aguaceiro levou.

Tudo isso é compensado
Com *vinte léguas de chão*
E mais um trilho de ferro
Para a colonização.

Nas serras de Curitiba,
Já bombardeia o ribombo,
Do progresso *rebouçado*.
Nos trilhos de pai Quimbombo.

Com os cento e cinquenta contos,
Da via de Mato Grosso
Pai Quimbombo há de fundar
Uma colônia colosso...

E quem pensa de outra forma
Pode mudar de miolo.
Na época das mocas
Quem não faz troca é tolo.

*Trapiches e macacos*

(*Diário do Rio de Janeiro*, 09/02/1871, p.2. Atualizado para ortografia vigente. [Os grifos são originais da obra]).

Com os recortes dos sonetos colados nas páginas do seu diário, Rebouças traduziu em tom crítico as injúrias sofridas. Segundo ele, a primeira parte fazia clara referência ao embate intelectual que vinha travando no *Jornal do Comércio* com Francisco José de Freitas, então engenheiro e fiscal de obras do governo. Os engenheiros discutiam questões técnicas acerca do encanamento do trapicheiro construído para o escoamento da água captada nos poços e mananciais da cidade. Entretanto, os apontamentos de André indicam que ele e Antônio, em detrimento ao engenheiro Freitas, foram escolhidos como responsáveis pelas obras do abastecimento de água na Corte.

Ficava evidente que a relação entre André e Freitas se desenrolou por pura briga de ego entre os profissionais, já que, inicialmente, Rebouças saiu vitorioso e responsável pelo serviço junto com Antônio. Na ponta contrária aos irmãos Rebouças, estava o meeiro Francisco de Siqueira Dias, o qual passou a levantar falsas acusações acerca das obras no trapicheiro.

Segundo a fala de André, ficou entendido que Siqueira Dias não foi contratado por ele e Antônio. Em função disso, Dias resolveu escrever ofensas nas páginas do jornal apoiado pelo irmão de Rafael Arcanjo Galvão. O referido irmão de Arcanjo Galvão era conselheiro do Império, além de inimigo declarado de Rebouças, fato que se estendia ao seu filho, o político Saldanha da Gama. O enredo desenhado deixa claro que Antônio e André foram contra os anseios da elite imperial, e logo as consequências viriam à tona.

Rebouças escreve que “Siqueira Dias não perdoou a ele e Antônio pelos serviços durante a seca!”, e “o velho chicanista”, segundo André, resolveu despejar seu ódio levantando falsas acusações “sobre as obras do Trapicheiro!”. De acordo com as análises técnicas realizadas por Rebouças, o problema da obra era que, no açude do Macaco, a água havia se infiltrado “através de um rochedo que fica ao lado da muralha, que está tão perfeita como quando se terminou!!”.

Pai feitiço e pai quimbombo

SONETO.

Quer pai feitiço colocar um esguicho
Das águas sujo do Estado lá no esgoto;
Pai quimbombo troteia, anda de chouto,



Enquanto pai feitiço esta no nicho.

Privilégios agora? ...só do lixo
O governo concede do seu molo,
Porém do trapicheiro? Este biscoito
Há de roer trazendo seu rabicho.

Não bastam cem ações de micas mócas?
Pai feitiço ainda quer do trapicheiro
Vender no cais da sua toca?!...

Muito se vê no Rio de Janeiro! ...
Nada se faz, sem tricas e sem trocas,
Oh sapiência, escrava do dinheiro! ...

Trapiches e macacos

(*Diário do Rio de Janeiro*, 11/02/1871, p.2, continuação do soneto.
Atualizado para ortografia vigente. [Os grifos são originais da obra]).

Chamado de “pai feitiço” em uma evidente alusão à bruxaria, André Rebouças era estereotipado por apresentar um grande poder de persuasão diante dos seus colegas de profissão ou mesmo opositores. Ao utilizar os conceitos, regras e fundamentações científicas, como, por exemplo, os recursos intelectuais que colocou em prática dado o embate que travou com Francisco José de Freitas, taxativamente era considerado um privilegiado no ramo dos negócios ligados à engenharia.

Em relação a Antônio Rebouças, restou ser chamado de quimbombo, uma espécie de feitiçeiro-mor ou pai de terreiro. Assim, o conteúdo do soneto era notadamente racista, no qual os elementos da cultura africana eram tratados de modo pejorativo e, os engenheiros negros, remetidos a escalas de inferioridade pela cor da pele e pela matriz cultural dos seus ancestrais.

André deduziu que o autor do soneto seria o irmão do conselheiro Rafael Arcanjo Galvão. Este havia sido empregado dele e de Antônio nas obras hidráulicas da cidade, das quais foi dispensado das suas atividades profissionais, justamente por dois homens negros. Na percepção de Rebouças, após este episódio, Rafael Arcanjo passou a ser um dos pretendentes na disputa pela criação da Companhia das Águas do Rio de Janeiro, juntamente com a concorrência inglesa. Esta última detinha a “simpatia do Imperador”, ressaltava o engenheiro.

André realizou um apanhado de evidências contra o irmão do Conselheiro Galvão, no entanto, não pode afirmar com certeza que seu ex-empregado havia sido o responsável pelos insultos contra ele e Antônio, até porque, como bem salienta Nelson Werneck Sodré (1999), diversas matérias de jornais não possuíam assinatura, ou alguns autores faziam



uso de pseudônimos a fim de manter-se no anonimato. Esta estratégia foi muito bem usada no soneto contra os irmãos Rebouças. Assim, ao assinar “*Trapiches e macacos*”, o autor escondia sua identidade, ao passo que ficavam livres para escrever insultos subliminares em alusão à polêmica de engenharia que envolveu a distribuição de água por meio dos trapicheiros, cuja coordenação foi realizada por Antônio e André Rebouças. Esta passagem demonstra que não havia uma harmonia entre as raças no Brasil, como defendeu Gilberto Freyre (1933), ou seja, o clima de animosidade, ofensas e injúria racial se processava ostensivamente contra os negros.

Em função da narrativa descrita, julga-se que se faz necessário finalizar este tópico indicando alguns pontos de análises bastante significativos acerca da geração acadêmica dos irmãos Rebouças: (1) a geração de 70, no Brasil, dedicava-se a mesma tarefa europeia de pensar questões sobre a própria nação, projetar seu próprio futuro, imbuídos em responder *O que eram? (O que somos?)*. Nesse sentido, ficava claro que a exigência pela utilização de engenheiros brasileiros para a solução do abastecimento de água encaixava-se precisamente nas aspirações do grupo em termos de valorização do ser (homem) local; (2) em função da heterogeneidade dos grupos existentes, como bem ressaltou Ângela Alonso, o Imperador encontrava-se no meio de grupos sociais novos e antigos, cuja persuasão e o complexo jogo de interesses determinariam sua escolha; (3) a busca pela modernidade e ações liberais, outra característica dos homens de 70, expressava-se na visão de Antônio e André a respeito do abastecimento de água.

Diante do verdadeiro caos político instalado no Império em função das quedas e trocas de Ministros, pressões da oligarquia e injúrias de todas as formas, Rebouças exclamou: “quem escreverá um dia a história das empresas de utilidade pública neste Brasil?!?”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensamento educacional de André Pinto Rebouças transitou na vanguarda das ideias para a transformação do ensino no país. Rebouças nos deixou um vasto e complexo estudo pautado em pensamento científico, reforma social e reorganização educacional. Suas ideias como reformador social, intelectual, homem de negócios e pensador educacional revelam-nos o pensamento político e social de membros da elite intelectual brasileira na segunda metade do século XIX.



Nos anos 70 do século, XIX Rebouças discutiu amplamente, através de jornais um projeto de transformação social para homens e mulheres negros, pensado para suprir as necessidades sociais no pós-abolição. O único intelectual – até o momento conhecido – que não se prendeu apenas ao fim do tráfico humano, mas que se preocupou com as condições materiais de existência dos libertos. Ele sabia que, com o advento da abolição, a discriminação e a falta de instrução empurrariam o negro para trabalhos inferiores. O que, de fato, ocorreu, ou seja, a ausência de um projeto político-social maior que atendesse a população recém-liberta contribuiu para a tradicional presença do negro (até os dias atuais) em profissões marginalizadas, cujo trabalho é fortuito, em muitos casos, relegados à precária situação de sobrevivência.

Pretende-se, assim, ter contribuído para problematizar um contínuo apagamento da trajetória de intelectuais negros, em particular dos que pensaram alternativas de transformação social, fosse pelo viés sedicioso ou fosse pelo caminho da transformação legal, dentro da esfera de poder e de circulação da elite brasileira. A trajetória do engenheiro, professor e empresário André Pinto Rebouças (1838-1898), entre os anos de 1870 e 1888, traduz o esforço de superação das relações colonialistas. Considera-se que o posicionamento de Rebouças frente o escravismo, a exclusão dos negros e imigrantes do sistema educacional e do direito à terra são marcas de uma justaposição de resistência e reconfiguração social em um território marcado pela escravidão moderna.

BIBLIOGRAFIA

ALONSO, Ângela. *Ideias em Movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BRITO, Luciana da Cruz. Mr. *Perpetual Motion- enfrenta o Jim Crow: André Rebouças e sua passagem pelos Estados Unidos no pós-abolição.*, Rio de Janeiro: Estudos Históricos v. 32, 2019. 241-266p.

CARNEIRO, S. A. *Construção do outro como não-ser como fundamento do ser*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. [Tese de doutorado].

CARVALHO, Maria Alice Rezende de. *O quinto século: André Rebouças e a Construção*. Rio de Janeiro: Revan – IUPERJ-UCAM, 1998.

GUIMARÃES, Antonio Sergio A. *Racismo e Antirracismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

JUCÁ, Joselice. *André Rebouças: reforma & utopia no contexto do Segundo Império: quem possui a terra possui o homem*. Rio de Janeiro: Odebrecht, 2001.



LOUZEIRO, José. *André Rebouças*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.

MUNANGA, Kabengele. *Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia*. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ, 2003.

NOVAES, Sílvia Caiuby. *Jogo de espelhos*. São Paulo: EDUSP, 1993.

REBOUÇAS, André Pinto. *Abolição Imediata e sem Indenização*. Rio de Janeiro: Evaristo R. da Costa, 1883.

_____. *A questão abolicionista na visão de André Rebouças*. Cadernos de Estudos Sociais, Recife: v. 4, n. 2, p. 207-218, jul./dez. 1988.

_____. *Agricultura Nacional: estudos econômicos; propaganda abolicionista e democrática*. Recife: Massangana, 1988.

_____. *Companhia das Docas de Dom Pedro II nas enseadas da Saúde e da Gamboa no porto do Rio de Janeiro*. Publicação dos Documentos que Precederam e Motivaram sua Organização. Rio de Janeiro: Typ. de G. Leuzinger, 1871.

_____. *Companhia Doca da Alfândega do Rio de Janeiro*. Publicação dos Documentos que Precederam e Motivaram sua Organização. Rio de Janeiro: Typ. J. C. de Villeneuve & C., 1870.

_____. *Confederação Abolicionista*. Programa de solução depois da lei de 13 de maio de 1888. Recife: Acervo do Instituto de Documentação (CEHIBRA) da Fundação Joaquim Nabuco, 1888.

_____. *Diário de André Rebouças*. Acervo do Instituto de Documentação (CEHIBRA) da Fundação Joaquim Nabuco, Recife: Vol. 9-12, 2 de fevereiro de 1870 a 17 de junho de 1872.

_____. *O Ensino da Economia Rural*. Jornal do Agricultor, Rio de Janeiro, Tomo I, Ano I, 1879, p.88 e Tomo IV, Ano II, 1881, p.17. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 01 mar. 2018.

_____. *Agricultura Nacional: estudos econômicos, propaganda abolicionista e democrática*. Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 1874 e 1875. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 01 Fev. 2015.

_____. *O imposto territorial*. Jornal O novo mundo, Rio de Janeiro, Vol. IX, nº 100, p.82-83, 1879. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 01 Maio. 2018.

_____. *Minha fé de ofício*. Acervo do Instituto de Documentação (CEHIBRA) Fundação Joaquim Nabuco, Recife: AR PI, p.4, Doc 15, a1, g1.

_____. *Portos de Comércio: novos estudos durante a viagem e Europa e Estados Unidos em 1872 – 1873*. Rio de Janeiro: Revista do Instituto Politécnico, 1873.

SANTOS, B.S.; BAUMGARTEN, M. As epistemologias do sul num mundo fora do mapa. Sociologias, 18(43), 14-23, 2016. Disponível em: [HTTPS://doi.org/10.15174522-018004301](https://doi.org/10.15174522-018004301). Acesso em: 15 jan.2022.

SANTOS, Sydney M. G dos. *André Rebouças e Seu Tempo*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1985.
SILVA, Antônio Carlos Higino da. *Por uma socrionomia oitocentista: pensamento, vida e ação de André Rebouças, século XIX*. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S.l.], v. 10, n. 25, p. 08-25, jun. 2018. ISSN 2177-2770. Disponível em: <https://www.abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/604> . Acesso em: 30 jan. 2022.

SILVA, Wladimir Barbosa da. *Escravidão, imprensa e sociedade: o protagonismo feminino na campanha abolicionista*. 2014. Dissertação (Mestrado em Relações étnico raciais) – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro. 2014.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*, Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 1999.



SOUZA FILHO, Tarquino de. *O Ensino Público no Brasil: Reforma do ensino secundário - organização do ensino técnico nacional - Ação do estado e da iniciativa privada na organização do ensino técnico*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1887.

VASSILIEFF, Irina. *André Rebouças: um negro de destaque no Brasil do século XIX: homem moderno, engenheiro, escritor, abolicionista, amigo de D. Pedro II, defensor da democracia rural, sócio participativo da Sociedade Central de Imigração, professor da Politécnica-RJ*. São Paulo: Plêiade, 2009.

Recebido em: 01/09/2022

Aceito em: 28/10/2022